



Estratégias de comunicação voltadas para Ciência e Tecnologia na cidade de Campina Grande ¹

Patrícia Rios²

Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

O artigo procura mostrar através de seu aporte teórico e prático a relação existente entre ciência, jornalismo, sociedade e cotidiano. Para este estudo foi analisada a produção jornalística de quatro diferentes sites voltados para divulgação científica e tecnológica em Campina Grande. A internet, meio de comunicação não tradicional, mostra de acordo com o estudo que é uma rica fonte de informação não somente para o meio acadêmico, mas também, funciona como uma importante gestora de pauta para os meios de comunicação de massa, contribuindo para divulgar a ciência para o grande público. Através da pesquisa, constata-se que somente o trabalho em conjunto de pesquisadores e jornalistas é que ajudará a tornar a ciência verdadeiramente pública.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; internet; ciência e tecnologia, cotidiano

Ciência, mídia e cotidiano

É fato que a ciência e a tecnologia são de extrema importância para o desenvolvimento de um país. Mas como fazer com que os cidadãos comuns tenham acesso às informações relativas às pesquisas científicas de uma maneira simples e objetiva? Muitas das pesquisas e produtos desenvolvidos em centros de pesquisa, universidades e empresas que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida no cotidiano da população .não são de conhecimento da maioria dos cidadãos

Atualmente, as pesquisas no Brasil vêm alcançando bons resultados e reconhecimentos internacionais. O jornalismo científico procura, por sua vez, informar ao grande público o que está sendo realizado pela comunidade científica e para isso é necessário utilizar a mídia de uma maneira cautelosa.

Os meios de comunicação desde os mais tradicionais como rádio, jornal, televisão até o meio mais recente, a internet, sempre fizeram parte da vida cotidiana influenciando a sociedade e no jornalismo científico este fato não é diferente.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestre em Ciências da Sociedade, email: patrios@uol.com.br



Sobre a importância da mídia para a divulgação da ciência, Boas (2005, p.14) comenta:

(...) é notório que, enquanto tentativas isoladas de disseminar o saber científico- como aulas convencionais, peças de teatro, filmes, exposições, palestras- têm um impacto tímido na população, a ciência veiculada na mídia pode alcançar milhões de pessoas em um só dia. Seria inútil ignorar um instrumento com esse poder de alcance. Cientistas e educadores deveriam considerá-lo um aliado- sempre atentos a seus vieses – em sua tentativa de divulgar ciência.

Percebe-se que a relação entre ciência, jornalismo, sociedade e cotidiano fazem parte da sociedade contemporânea. Os estilos de vida têm um valor significativo na sociedade contemporânea e para Maffesoli (1995, p. 63) “nunca é demais insistir na nobreza da vida cotidiana”.

Sobre o papel da comunicação nas sociedades pós ou hiper modernas, pode-se entender a comunicação como uma forma sensível da vida social contemporânea (SILVA, 2004). Desta maneira, a comunicação pode ser vista como um laço social que produz um sistema de significações, servindo de “cimento social”, a “cola do mundo pós-moderno” (MAFFESOLI, 2004).

Fica claro que a mídia tem um papel importante em levar informação ao público, mas isto deve ser realizado de uma forma equilibrada.

Como outros temas, as notícias sobre ciências precisam informar, entreter e, em certos casos até defender um ponto de vista. A grande questão é fazer tudo isso de forma equilibrada, sem sensacionalismo e sem encantamento exagerado com as maravilhas que a ciência e a tecnologia prometem. Lembremos que a mídia é a rainha das advertências e que as pessoas mais de explicação do que alarmismo. (BOAS, 2005, p.14)

A valorização do público-cidadão

Os meios de comunicação fazem parte da vida cotidiana e tornou-se claro que “a produção e circulação das formas simbólicas nas sociedades modernas são inseparáveis das atividades das indústrias da mídia” (THOMPSON, 1995, p.219). Sabe-se que a comunicação e em especial a mídia se utiliza de assuntos e características do cotidiano de acordo com seus interesses. É necessário, no entanto, que os meios de comunicação procurem entender e valorizar o seu público receptor e o homem tem uma participação bastante ativa nessa vida cotidiana através de suas capacidades intelectuais, habilidades e ideologias (HELLER, 1992).



No que se refere ao jornalismo científico, sabe-se que notícias sobre grandes descobertas e sobre a tecnologia, por exemplo, fascinam o público, mas é necessário que este público (leitor, telespectador, ouvinte, internauta) possa ter subsídios na informação para poder avaliar e criticar e não somente receber os dados de forma passiva. (FRANÇA, p. 45).

Maffesoli admite que a população não seja passiva e vai além: “(...) as pessoas não querem só informações na mídia, mas também é fundamentalmente ver-se, ouvir-se, participar, contar o próprio cotidiano para si mesmas e para aqueles com quem convivem” (MAFFESOLI, 2004, p.23). Sendo assim, percebe-se a importância da participação da sociedade no contexto midiático.

Neste contexto, na comunicação pós-moderna existe uma predominância em valorizar o ser humano e suas relações sociais, Maffesoli (1992, p.7) explica: “No sentido que indico, a comunicação pós-moderna remete a uma nova simbólica, algo que faz com que se chegue a reconhecer o outro e, então, a reconhecer a si mesmo a partir do reconhecimento do outro”.

Percebe-se então a importância do conhecimento e a participação dos cidadãos aos vários assuntos divulgados na mídia, inclusive aos temas científicos: “O conhecimento por parte dos cidadãos, dos processos relacionados à produção científica é essencial para que as pessoas entendam e possam avaliar as consequências e repercussões da adoção dessas inovações” (ALBERGUINI, 2007, p. 1).

Este aspecto de identificação com o outro e compartilhamento das idéias pode ser melhor compreendido a partir do próprio conceito do termo comunicação:

O termo comunicação vem do latim *communicatio*, do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar encarregado de”, que acrescido do prefixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a idéia de uma “atividade realizada conjuntamente”, completada pela terminação *tio*, que por sua vez reforça a idéia de atividade. E, efetivamente, foi este o seu primeiro significado no vocabulário religioso onde o termo aparece pela primeira vez (MARTINO, p. 13, 2001).

Martino (2001, p.14) tenta definir o termo comunicação destacando que: “em sua acepção mais fundamental, o termo comunicação refere-se ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência, ele exprime a relação entre consciências”.

O público merece ter um espaço de destaque e para tanto, é necessário no que se refere ao contexto do jornalismo científico que as informações sejam repassadas de uma



maneira objetiva e de fácil compreensão e o caminho mais pertinente para isto ser concretizado é através dos meios de comunicação de massa.

Barbero fala da importância dessa comunicação de massa para os diferentes segmentos da sociedade.

A cultura de massa é a primeira a possibilitar a comunicação entre os diferentes estratos da sociedade. E dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja circulação. E quando existiu maior circulação cultural que na sociedade de massa? Enquanto o livro manteve e até reforçou durante muito tempo a segregação cultural entre as classes, foi o jornal que começou a possibilitar o fluxo, e o cinema e o rádio que intensificaram o encontro (BARBERO, 2001, p. 70 e 71).

Sobre a importância da comunicação para a ciência, Meadows (1999, p.vii) comenta: “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. (...) Qualquer que seja o ângulo pelo qual o examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”.

Ciência e Tecnologia no cotidiano de Campina Grande

Campina Grande fica a 120 km de João Pessoa, capital do Estado, com uma população de 371.060 mil habitantes³ e é considerada um dos principais pólos tecnológicos do Brasil.

O município, desde o início do século XX, apresenta uma vocação para a modernidade. Nos anos 40, Campina Grande era a segunda exportadora de algodão do mundo, o primeiro lugar era de Liverpool, Inglaterra. Em 1952, foi criada a Escola Politécnica, a primeira de ensino superior em Campina Grande, com o curso de Engenharia Civil. Já em 1967, chegou à cidade o primeiro computador do Nordeste, (instalado na Universidade Federal da Paraíba, que a partir de 2002 tornou-se Universidade Federal de Campina Grande). A primeira fábrica de software instalada na cidade foi em 1983, (hoje são mais de 100) no ano seguinte, foi a vez da criação da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba que desde o início deu origem a mais de 60 empresas de tecnologia (OCTÁVIO, 1994; FUNDAÇÃO, 2008). Campina Grande continua atraindo investimentos para pesquisas nas áreas de Ciência e Tecnologia, empresas do porte da Hewlett Packard (HP), Petrobrás, Chesf, Motorola, entre outras financiam pesquisas nas áreas de exatas. Recentemente (junho, 2009), a cidade foi

³ De acordo com a última pesquisa do IBGE- dados de 2007.



beneficiada pela Rede Metropolitana Comunitária de Ensino e Pesquisa de Campina Grande (Metro CG).⁴

Desta maneira, criou-se em Campina Grande uma tradição em Computação, Engenharia Elétrica e áreas afins, sendo referências em todo o mundo, em que a universidade é o berço desse pólo tecnológico através do ensino e pesquisa.

Em virtude do desenvolvimento tecnológico, Campina Grande é citada na mídia nacional e também internacional, a revista americana Newsweek em 2001 escolheu nove cidades de destaque tecnológico, entre elas Campina Grande, em 2008 a cidade foi referência na revista Veja: “(...) ali está a Universidade Federal de Campina Grande, uma das melhores do mundo em TI. Figura entre as poucas dedicadas a avançar na área de computação quântica, tecnologia que vai transformar os computadores em máquinas infinitamente mais rápidas e capazes” (TODESCHINI e BETTI, 2008, p. 160). E neste ano, o projeto OurGrid do Laboratório de Sistemas Distribuídos (LSD) da UFCG foi referência na Newsweek. O projeto tem como meta o desenvolvimento de tecnologia para apoiar várias áreas da ciência que precisam usar de forma intensiva, computadores ligados em redes. Uma das aplicações práticas e um bom exemplo do uso do OurGrid é desenvolvida pelo projeto SegHidro que ajudar a resolver o problema de segurança hídrica no semi-árido brasileiro através da otimização de serviços de previsões meteorológicas e hidrológicas (WERTH, 2009). Estes são alguns exemplos de matérias jornalísticas sobre Ciência e Tecnologia - C&T- de Campina Grande que foram destaques na mídia.

Percebendo que Campina Grande possui uma relação estreita com a C&T, resolveu-se abordar esse assunto a partir do jornalismo científico que é uma área especializada do jornalismo que trata de temas como, por exemplo: informática, novas descobertas da ciência, novas tecnologias, ciências (humanas, físicas).

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade (OLIVEIRA, 2005, p.43).

Dados da mais recente pesquisa, realizada em 2007 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) sobre a Percepção pública da Ciência e Tecnologia, revelaram que

⁴ A Metro- Cg é uma rede de comunicação de dados de alta velocidade (gigabit), implantada em Campina Grande, Ponto de Presença RNP na Paraíba (POP- PB)

41% dos entrevistados têm muito interesse em C&T, colocando-a em posição superior à política, que obteve 20% de interesse e ficando próximo ao patamar de esportes, 47% (MCT, 2007). “Os resultados apontam, de imediato, para a indiscutível importância do processo de divulgação científica e do jornalismo científico em particular” (BUENO, 2007). Com base nesses aspectos, percebe-se que o tema possui uma relevância social.

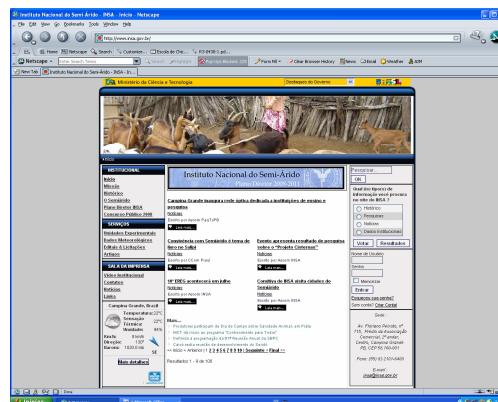
As instituições e os sites analisados

Na virada do século XX para o XXI a comunicação alcança uma dimensão planetária com a revolução ciberespacial (SANTAELLA, 2001, p. 24). Segundo Dizard Jr (2000, p. 54 - 55), “estamos presenciando agora uma transição para a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturada em computadores”. Ele explica que há vinte anos não existiam os computadores multimídia, os banco de dados portáteis, as redes nacionais de fibras óticas e as páginas da web, por exemplo. O mundo midiático mudou afetando direta ou indiretamente grande parte da população. E o que dizer do jornalismo científico? Ele também se modificou e procura acompanhar a tecnologia facilitada pelas redes de comunicação e assim divulgar informação e conhecimento científico.

Diante do exposto, resolveu-se verificar de que maneira os temas sobre Ciência e Tecnologia (C&T) e Tecnologia da Informação (TI) estão sendo abordados na cidade de Campina Grande em determinados sites que possuem características voltadas para essas áreas, não somente com uma abordagem técnica e acadêmica, mas também jornalística.

Foram estudados quatro sites, assim representados:

1- Instituto Nacional do Semiárido www.insa.gov.br



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) foi criado em abril de 2004, como Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (INSA, 2009). O



Insa tem como missão: “Viabilizar soluções interinstitucionais para desafios de articulação, pesquisa, formação, difusão e políticas para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro, a partir de uma filosofia que assume a semiaridez como vantagem” (INSA, 2009).

Articulação, pesquisa, formação, difusão e políticas são as atribuições do Instituto, visando suprir as necessidades e aspirações da sociedade que integra o Semiárido brasileiro. Um dos objetivos do Insa é trabalhar para mudar a cultura de que no Semiárido só existe miséria. Para o Insa, a região é viável e é necessário valorizar as suas potencialidades (INSA, 2009).

1.1 Descrição do site do Instituto Nacional do Semiárido (Insa)

O site do Insa possui informações institucionais, sobre serviços e uma seção chamada sala de imprensa para assuntos relativos à mídia. Na seção institucional existem os links para os temas: missão, históricos, semiárido e plano diretor, já na seção de serviços contemplam informações sobre as unidades experimentais, dados meteorológicos, editais, licitações e artigos. Na sala de imprensa encontram-se os links: vídeo institucional e notícias, por exemplo.

Na página principal percebe-se uma grande quantidade de textos jornalísticos produzidos pela assessoria de imprensa do Insa. As fotos mostrando o semiárido também chamam bastante atenção do internauta. No site não se tem somente as descrições técnicas, sendo assim, uma fonte de informação importante para a mídia externa que precisa entender como funciona o Insa e seus projetos. A assessoria de imprensa do Insa é composta por uma jornalista e um estagiário de jornalismo.

2- Laboratório de Sistemas Distribuídos www.lsd.ufcg.edu.br





O Laboratório de Sistemas Distribuídos (LSD) faz parte da Unidade Acadêmica de Sistemas da Computação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). As atividades estão voltadas para os estudos e aplicações em Sistemas Distribuídos e as pesquisas desenvolvidas pelo LSD são concentradas nas áreas de Computação sob Demanda, Grades Computacionais e Sistemas Peer-to-Peer, além de Aplicações desses sistemas (LSD, 2009).

O LSD existe há 14 anos e os resultados obtidos estão materializados em dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas, artigos científicos publicados em revistas e simpósios nacionais e internacionais, além de produtos de software oferecidos à sociedade livres de licenciamento (LSD, 2009).

O laboratório conta com uma equipe de mais de 60 pessoas entre professores, pesquisadores, pessoal para suporte administrativo e técnico, além de alunos de graduação, mestrado e doutorado (LSD, 2009).

2.1 Descrição do site do Laboratório de Sistemas Distribuídos (LSD)

O site do Laboratório de Sistemas Distribuídos contém informações relativas às pesquisas e projetos desenvolvidos no laboratório. Na página principal encontram-se informações com textos e fotos de acordo com os seguintes tópicos:

Sobre o LSD- Breve histórico do Laboratório de Sistemas Distribuídos.

Blog LSD- Blog atualizado por qualquer membro do LSD sobre assuntos referentes à pesquisa.

LSD na mídia- No momento encontra-se uma matéria veiculada pela TV Paraíba (afiliada Rede Globo) sobre pesquisas em Ciência da Computação da UFCG, inclusive com imagens e entrevistas de dois professores e um aluno que trabalham no LSD.

Notícias – Aqui se tem uma notícia divulgada pelo Núcleo de Divulgação Científica do LSD sobre um prêmio recebido por um aluno integrante do LSD e outra notícia publicada pela assessoria de comunicação da UFCG sobre o referido prêmio.

Existem várias seções/links que dão acesso às páginas internas do site, como por exemplo: Visita virtual, Equipe, Projetos, Parceiros, Oportunidades, Serviços, Núcleo de Divulgação Científica, Fale conosco.

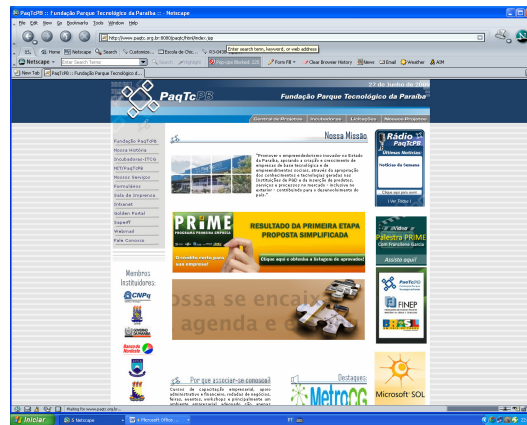
As informações que estão publicadas nessas seções não são somente acadêmicas, havendo também um caráter jornalístico.

O Núcleo de Divulgação Científica “tem como objetivo divulgar as informações relativas às pesquisas desenvolvidas no laboratório. Acredita-se que a ciência deve ser

democratizada, desta maneira, não somente a academia ficará sabendo dos estudos e experimentos aqui realizados, bem como toda a sociedade e os meios de comunicação” (LSD, 2009).

Na página dedicada ao Núcleo de Divulgação Científica (NDC) encontram-se matérias e entrevistas recentes publicadas pela jornalista responsável e matérias divulgadas na mídia externa (local, nacional e internacional) sobre o LSD. Existem arquivos de matérias e entrevistas anteriores e uma galeria de fotos. Fazem parte do NDC uma jornalista e um web designer.

3- Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) www.paqtc.org.br



A Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (Fundação PaqTcPB) foi criada em 1984, entre os quatro primeiros parques tecnológicos do país, é uma instituição sem fins lucrativos voltada para o avanço científico, tecnológico e a promoção do empreendedorismo inovador do Estado (PaqTcPB, 2009).

Ao longo dos anos, a instituição tem sido uma espécie de pilar, para dar suporte a projetos e programas do setor de Ciência, Tecnologia e Informação no Estado (PaqTcPB, 2009)

A missão do Parque Tecnológico da Paraíba é “Promover o empreendedorismo inovador no Estado da Paraíba, apoiando a criação e crescimento de empresas de base tecnológica e de empreendimentos sociais, através da apropriação dos conhecimentos e tecnologias geradas nas Instituições de P&D e da inserção de produtos, serviços e processos no mercado - inclusive no exterior - contribuindo para o desenvolvimento do país.” (PaqTcPB, 2009).



3.1 Descrição do site Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB)

O site do PaqTcPB está voltado para projetos que tenham uma relação com o empreendedorismo.

Os tópicos sobre a história, serviços, incubadoras e o núcleo de inovação tecnológica estão na página principal, bem como assuntos ligados à imprensa através do link sala de imprensa. No que se refere à sala de imprensa, especificamente, existem links sobre notícias, releases, arquivo de fotos, vídeos e rádio. Percebe-se que se tem um material explicativo de como funciona o PaqTcPB e também do que foi divulgado sobre o PaqTcPB na mídia.

Ainda na página principal destacam-se as informações sobre o Prime – Programa primeira empresa, sobre o MBA – Gestão de empreendedores inovadores e ainda notícias relacionadas à C&T de uma maneira geral. No PaqTcPB existe uma jornalista responsável pela área de comunicação.

4- Light Infocon www.lightinfocon.com.br



A Light Infocon foi criada em 1995. No início as empresas eram especializadas no desenvolvimento e marketing de softwares para a plataforma Unix. Hoje o foco no desenvolvimento de ferramentas de banco de dados com recuperação textual e produtos co-relacionados. O resultado destes esforços resultou na Tecnologia LightBase, um Banco de Dados Documental Textual Multimídia utilizado para o desenvolvimento rápido de aplicações que necessitem dispor das funcionalidades de recuperação textual (FRT) e de características de multimídia, como som, imagem e vídeo simultaneamente. (LIGHT INFOCON, 2009)



A tecnologia e os produtos produzidos pela Light Infocom são comercializados no Brasil e também no exterior, em países como Estados Unidos, Canadá, Espanha, China. (LIGHT INFOCON, 2009)

Descrição do site da empresa Light Infocom

A página principal da Light Infocom apresenta vários dos produtos desenvolvidos e comercializados pela empresa e também destaca as notícias sobre TI e as matérias que tiveram a empresa (LightInfocom) como destaque nacional e internacional, a exemplo de matérias divulgadas nas revistas Newsweek e Veja.

No link empresa, existe uma página explicando a trajetória da Light Infocom e ainda outros links como: geral, clientes, contatos, revendas, prêmios, social e assessoria de imprensa. No site, percebe-se que a empresa tem muitos clientes, como por exemplo: Bradesco, Interpol, Polícia Federal, Natura Cosméticos, Governo do Maranhão, Governo da Paraíba, Ministério da Defesa, Receita Federal, Santos e mais outras 100 empresas.⁵

Na seção de notícias, por exemplo, em uma das matérias em que a Light Infocom foi destaque está o seguinte texto “O LightBase é usado por empresas e instituições públicas da China, Estados Unidos, Austrália, Espanha, Itália, Portugal e Angola”. Isto mostra a importância de um dos programas de computador elaborado pela empresa e com reconhecimento internacional.⁶

A Light Infocom tem uma equipe de assessoria de imprensa formada por jornalistas especialistas em TI.

Análise do estudo- a relação entre pesquisador, jornalista e meios de comunicação

Diante do exposto, fica claro que essas estratégias começam a ter bons resultados na mídia local e conseqüentemente em níveis nacionais e internacionais. Não se pode esquecer que sem a internet, isto não seria possível. Nos sites analisados encontram-se detalhes sobre os projetos de pesquisas, mas também matérias jornalísticas produzidas pelas assessorias de imprensa sobre ciência e tecnologia que servem como excelente

⁵ Informação confirmada por um dos sócios da empresa.

⁶ A matéria foi publicada no Jornal da Paraíba em 10/05/2009.



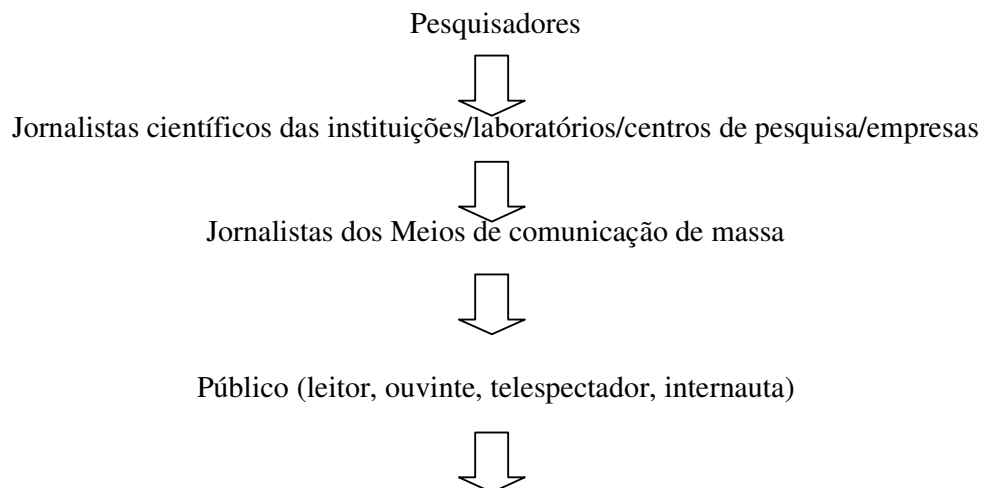
sugestão de pauta para os jornalistas que trabalham nos meios de comunicação de massa (rádio, jornal e televisão).

O meio de comunicação aqui investigado, a internet, não é de massa, mas é de grande impacto no meio acadêmico e um rico facilitador e excelente fonte de informação.

Muitos dos contatos realizados com os jornalistas que trabalham nos meios de comunicação de massa se deram a partir do conhecimento dos sites em estudo, ou através de artigos publicados pelos pesquisadores e hoje disponibilizados via web. Para os que trabalham com jornalismo científico, especificamente, a internet é de extrema importância.

Dos quatro sites analisados, dois (Laboratório de Sistemas Distribuídos e Light Infocom) possuem versão em língua portuguesa e inglesa, embora nem todos os textos estejam traduzidos. Todas as instituições/empresas analisadas possuem jornalistas trabalhando na área de jornalismo científico, especialmente em TI (Tecnologia da Informação) e os sites, ainda divulgam as matérias com contexto jornalístico e/ou veiculadas e publicadas na mídia externa, possuindo ainda um canal aberto para a imprensa.

Os jornalistas que trabalham no Instituto Nacional do Semi-Árido (Insa), no Laboratório de Sistemas Distribuídos (LSD), no Parque Tecnológico (Paqtc PB) e na empresa Light Infocom funcionam como uma ponte entre os pesquisadores e os meios de comunicação de massa. O grande beneficiado desse trabalho realizado é o público, pois dessa maneira a informação científica tem uma possibilidade maior de chegar ao cidadão comum de uma maneira mais fácil de ser compreendida.





Resultado:

Matéria jornalística sobre C&T e TI mais fácil de ser compreendida

Sabe-se que interpretar a linguagem científica e técnica não é tarefa fácil, mas a partir do momento em que os jornalistas científicos (das instituições/laboratórios/centros de pesquisa) encaminham um release ou uma sugestão de pauta para os jornalistas dos meios de comunicação de massa, estes textos, por sua vez, já estão em uma linguagem mais simples do que a empregada pelos pesquisadores/cientistas, pois os jornalistas científicos já tomaram o cuidado em interpretar os dados da informação científica.

O jornalista que lida com temas relacionados à ciência e à tecnologia deve sempre estar atento às características desse jornalismo especializado. Pena (2005, p. 109) diz que: “São características intrínsecas ao jornalismo científico a alfabetização científica, a transmissão de valores, o fortalecimento da cultura nacional, a educação objetiva, criativa e participativa. O jornalismo científico deve ser claro e eliminar a aridez do assunto que trata”.

Com este estudo percebeu-se que a ciência deve fazer parte do cotidiano e principalmente em uma cidade onde aspectos relacionados a TI (Tecnologia da Informação) estão presentes no dia a dia das instituições de pesquisa e empresas que estão inseridas nesta área. O cidadão necessita saber o que acontece na sua cidade: é essencial, então, que as pesquisas, os experimentos e produtos tecnológicos desenvolvidos em Campina Grande ultrapassem as barreiras acadêmicas e sejam divulgados ao grande público através dos meios de comunicação de massa.

É o trabalho em conjunto de pesquisadores e jornalistas que fará com que a ciência se torne verdadeiramente pública. As estratégias de comunicação aqui apresentadas são apenas alguns exemplos de situações que estão obtendo êxito na divulgação da ciência.

Referências Bibliográficas

ALBERGUINI, Audre Cristine. **A ciência nos telejornais brasileiros.(O papel educativo e a compreensão públicas das matérias sobre CT&I)**. Santos, Intercom, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0518-1.pdf>>. Acesso em 15. jun.2009.



BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BOAS, Sérgio Vila (Org). **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

BUENO, Wilson da Costa. **Ciência e Sociedade. Pesquisa do MCT revela como o brasileiro percebe a ciência e tecnologia**. Disponível em <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/ciencia_sociedade/artigo4.htm>. Acesso em 10.mai.2009.

DIZARD JR, Wilson. **A Nova Mídia**. A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FUNDAÇÃO Parque Tecnológico.<Disponível em: <http://portal.paqtc.org.br:8080/paqtc/html/quem_somos.jsp> Acesso em 9 jun.2009.

FRANÇA, Martha San Juan. **Divulgação ou jornalismo**. In: BOAS, Sérgio Vila (Org). **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INSA (**Instituto Nacional do Semiárido**) <Disponível em:www.insa.gov.br> Acesso em 10 jun. 2009.

LSD (**Laboratório de Sistemas Distribuídos**) <Disponível em:www.lsd.ufcg.edu.br> Acesso em 10 jun. 2009.

LIGHTINFOCOM <Disponível em:www.lightinfocom.com.br> Acesso em 12 jul. 2009.

MARTINO, Luiz C. **De qual comunicação estamos falando?**. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C;FRANÇA, Vera Veiga (Org). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MAFFESOLI, MICHEL **A comunicação pós-moderna como cultura**. In: **Textos de cultura e comunicação**. Salvador:UFBA, nº. 28, 1992.

____ **A comunicação sem fim**. In: MARTINS, F.; MACHADO DA SILVA, J. **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2004



____ **A contemplação do mundo.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia). **Percepção pública da ciência e tecnologia.** Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/50875.html>> Acesso em: 10 mai.2009.

OCTÁVIO, José. *História da Paraíba: Lutas e resistência.* João Pessoa: A União, 1994.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2005.

PENA, Felipe (Coord.). **Jornalismo.** Rio de Janeiro: Rio Sociedade Cultural, 2005. (Coleção 1000 perguntas).

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker, 2001.

SILVA, Juremir Machado. **Interfaces: Michel Maffesoli, teórico da comunicação.** Revista Famecos, Porto Alegre, nº 25, dezembro, 2004. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/25/Juremir.pdf> Acesso em: 5.mai.2009.

TODESCHINI, Marcos e BETTI Renata. **O Brasil da inovação.** Revista Veja, ed. 2081, p. 158-166. 8. out.2008.

THOMPSON, Jonh B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis, RJ:Vozes, 1995.

WERTH, Christopher. **Number Crunching Made Easy. Cloud computing is making high-end computing readily available to researchers in rich and poor nations alike.** Disponível em < <http://www.newsweek.com/id/195734>> . Acesso em: 10.mai.2009